



O estudo das trajetórias profissionais tem sido um tema frequente no campo de investigação da história urbana e do urbanismo no Brasil que se consolidou nas últimas três décadas. Se parte da produção científica associada a essa frente de pesquisa padece dos males que acometem as abordagens de natureza mais hagiográfica, pode-se afirmar, contudo, que a maturidade e rigor das análises tem prevalecido no conjunto, com predomínio de análises críticas que pensam os sujeitos no interior dos complexos processos sociais, políticos, urbanos, econômicos e culturais em que estão imersos e nos quais operam, ao mesmo tempo, como agentes na configuração da realidade histórica. Prova dessa maturidade são não apenas o volume e a qualidade da bibliografia já constituída a respeito - seja aquela elaborada com base em estudos de caso ou aquela definida nos moldes das biografias intelectuais - como a realização de eventos específicos sobre o tema das trajetórias profissionais, recortado no interior do campo mais amplo da história urbana e do urbanismo, com a alteração da escala de observação para ver em detalhe a rugosidade e a densidade internas a fatos, personagens e situações que, de

outro modo, seriam ignorados ou secundarizados numa mirada mais panorâmica.

Entre 10 e 12 de abril de 2013, por iniciativa do Grupo de Pesquisa em História do Urbanismo e da Cidade (UnB/CNPq), do Centro Interdisciplinar de Estudos da Cidade (Unicamp) e da Rede de Pesquisa Urbanismo no Brasil (USP/CNPq) realizou-se na Universidade de Brasília (UnB) o *Seminário Trajetórias (biografias?) Profissionais: Urbanistas e urbanismo no Brasil*. A interrogação colada ao título do evento não era mero recurso retórico. Longe disso, constituía-se ela própria um objeto de reflexão a ser problematizado, debatido e, de todo modo, posto sob suspeição, e não passivamente aceito, pelos pesquisadores convidados a submeter suas contribuições.

Em continuidade às discussões disparadas no evento de Brasília, e na perspectiva de ampliá-las e aprofundá-las, foi realizado em São Carlos nos dias 15 e 16 de dezembro de 2015, no Instituto de Arquitetura e Urbanismo, da Universidade de São Paulo (IAU-USP), o *II Seminário Urbanistas e Urbanismo no Brasil Moderno: trajetórias e*

**Figura:** Cidade do Rio de Janeiro: extensão, remodelação, embelezamento. Fonte: Donat Alfred Agache, Paris, Foyer Brésilien, 1930.

*interlocações transatlânticas*. Fazendo convergir muitos dos pesquisadores presentes em Brasília e vários outros instigados pelo tema, o seminário pautou-se por um recorte historiográfico definido a partir de três eixos específicos: 1) profissionais da cidade e da higiene urbana, 2) engenheiros e arquitetos no serviço público e 3) estudo de trajetórias de construtores de cidades.

Organizada pelo *urbis*: grupo de pesquisa em história da cidade, arquitetura e paisagem, do IAU-USP, esta segunda edição do evento reuniu um grupo variado de pesquisadores de instituições de ensino e pesquisa de diversas partes do país, professores, alunos de mestrado e doutorado, além de convidados especiais para proferir palestras e coordenar os trabalhos das mesas. Entre pesquisadores renomados e de carreira consolidada e pesquisadores em formação, o evento teve, entre outras, a proeza de gerar um sólido conjunto de trabalhos e de discussões que

dispensam qualquer justificativa para realização de eventos de caráter mais estrito que se configurem como espaços propícios ao debate mais profundo e delongado, cada vez mais escassos na busca ansiosa pela mera produtividade quantitativa que tem pressionado o meio acadêmico brasileiro em tempos recentes.

Esta edição da *Risco* é integralmente dedicada a parte dos trabalhos apresentados no evento de São Carlos, revistos pelos autores a partir das contribuições surgidas durante o seminário. Uma segunda leva de trabalhos também oriundos do seminário será brevemente publicada na próxima edição da revista.

Desejamos a todos uma ótima leitura!

Carlos Roberto Monteiro de Andrade  
Francisco Sales Trajano Filho